

Adequação da técnica de minienxertia em citros

Maria Inês de Souza Mendes¹; Walter dos Santos Soares Filho²; Maria Angélica Pereira de Carvalho Costa³; Antônio da Silva Souza²

¹Estudante de mestrado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mails: inessm.123@gmail.com, walter.soares@embrapa.br, mapcosta@ufrb.edu.br, antonio.silva-souza@embrapa.br

Introdução – A comercialização de frutos cítricos sem sementes é uma demanda crescente no mercado global. Com o advento de novas técnicas de melhoramento genético, passam a ser empreendidos esforços voltados ao desenvolvimento de variedades copa triploides. A minienxertia consiste em uma técnica que pode ser utilizada após a obtenção dessas variedades *in vitro* a partir da enxertia de miniestacas apicais por garfagem, permitindo a propagação de mudas cítricas em um tempo reduzido. **Objetivos** – Este trabalho tem como objetivo definir uma metodologia adequada à técnica de minienxertia em citros, viabilizando, especialmente, a propagação de indivíduos triploides. **Material e Métodos** – O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Cultura de Tecidos e em casa de vegetação da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Os porta-enxertos foram obtidos por semeadura em casa de vegetação e as miniestacas apicais extraídas de plântulas resultantes de sementes germinadas *in vitro*. Foram realizados dois experimentos, avaliando-se, no primeiro, a combinação de miniestacas de 1 cm das variedades laranja ‘Pera’, tangerina ‘Sunki Tropical’ e limoeiro ‘Cravo Santa Cruz’ sobre os porta-enxertos ‘Citrandarin Índio 256’ e o híbrido LRF (TR x LCR) 005. No segundo experimento estudou-se a utilização de miniestacas de 1 cm e 2 cm da tangerina ‘Clementina’ sobre os porta-enxertos ‘Citrandarin Índio 256’ e ‘Citrandarin Riverside 264’. Em ambos os experimentos, os porta-enxertos com 6 meses de idade sofreram uma decapitação na região apical, foram desfolhados, deixando-se apenas as três folhas superiores, e feita uma fenda longitudinal no caule com aproximadamente 0,5 cm de profundidade. Na sequência, o enxerto oriundo do cultivo *in vitro* sofreu dois cortes em forma de cunha na base, foi inserido na fenda longitudinal do porta-enxerto e após, enrolado com parafilme para aumentar a união das partes em contato. As plantas minienxertadas foram cobertas com sacos plásticos transparentes, de forma a estabelecer uma câmara úmida, e mantidas em casa de vegetação. Passados 30 dias, os sacos plásticos foram desamarrados e retirados após 1 semana. Decorridos 60 dias da realização da minienxertia, foi realizada uma avaliação da taxa de pegamento. **Resultados** - No primeiro experimento houve uma baixa taxa de pegamento da minienxertia realizada com diferentes combinações de variedades copa e porta-enxerto, variando de 20% a 47%. A maior taxa de pegamento foi observada no limoeiro ‘Cravo Santa Cruz’ sobre o porta-enxerto LRF (TR x LCR) 005. As variedades copas apresentaram comportamentos distintos em cada porta-enxerto estudado, tendo a tangerina ‘Sunki Tropical’ e o limoeiro ‘Cravo Santa Cruz’ apresentado melhores resultados quando minienxertados no híbrido LRF (TR x LCR) 005, e a laranja ‘Pera’ sobre o ‘Citrandarin Índio 256’. Já no estudo da minienxertia envolvendo dois porta-enxertos e dois tamanhos de explantes (1 cm e 2 cm), a taxa de pegamento entre os porta-enxertos variou de 65% a 85%, sendo os percentuais restantes, 35% e 15%, devido à morte e, principalmente, contaminações fúngicas das miniestacas. As maiores taxas de pegamento foram obtidas com os porta-enxertos ‘Citrandarin Riverside 264’ (85%) e ‘Citrandarin Índio 256’ (70%) minienxertados com segmentos de 2 cm de tamanho. Quando se utilizou ápices com 1 cm de comprimento, ambos os porta-enxertos apresentaram 65% de pegamento. A ocorrência de contaminações pode ter sido resultado do período muito chuvoso, o qual proporcionou uma alta umidade no ambiente onde se realizou as minienxertias. **Conclusões** – Há uma variação na taxa de pegamento de minienxertias envolvendo diferentes combinações copa-porta-enxerto de citros. A utilização de segmentos com 2 cm de comprimento facilita o pegamento da minienxertia em relação a ápices de menor tamanho. Torna-se necessário a condução de novos experimentos, a fim de avaliar e adequar fatores que possam estar influenciando no percentual de pegamento da minienxertia.

Palavras-chave: *Citrus*; propagação; triploides.